

SIMÕES, M. de L. N. De Leitor a Turista na Ilhéus de Jorge Amado. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, nº 6, p. 177 - 183. Belo Horizonte: ABRALIC/ UFMG, 2002. Disponibilizado in: [www.uesc.br/icer](http://www.uesc.br/icer) > Acesso Set/ 2003.

#### Aline de Caldas [1]

Neste texto, a autora cunha os termos leitor-turista, sujeito que lê e imagina o espaço urbano retratado na literatura, e turista-leitor, sujeito que, motivado pela leitura, visita a terra apropriada pelo autor para narrar a estória. Simões explicita o processo de passagem de um a outro através de determinações sociais pertinentes ao espaço urbano dos grandes centros, há muito desvinculados do modo de vida de cidades como as descritas por Jorge Amado.

Explora a questão do imaginário e da desterritorialização, que promovem a cultura local e contribuem para o aumento do turismo em cidades-palco de ficções. Cita os títulos mais conhecidos de Jorge Amado que, por apresentar um alto grau de visibilidade da região e da cultura local, em especial, por estarem permeados por temáticas sociais enraizadas no contexto histórico de Ilhéus, mais contribuem para a formação de turistas-leitores.

O fato de boa parte das estórias de Jorge Amado experimentarem outro tipo de suporte - como o cinema e a TV- nos quais o expectadores de vários países tiveram seus primeiros contatos com o referido universo, vem acentuar e enriquecer a viagem imaginária, precursora da real, na qual ele vai ao encontro da cidade.

Contudo, a realidade que aguarda o leitor é muito diversa daquela que esse quer re-conhecer. Como bem explica Simões, o processo do fazer literário, por sua vez, afasta a realidade da ficção, criando um universo polissêmico. Ilhéus vive outro lugar-tempo, dinâmico, reconfigurado. E no âmbito das reconfigurações, também as peijas se transformam, desta vez, em exploração turística, através de símbolos e imagens da obra amadiana, bem como no jeito de receber, de ver a terra e o turista.

Dessa forma, Simões coloca a cidade como peça relida, tanto pelo turista quanto pelo habitante local, ambos na condição de leitores. A Obra de Jorge Amado tornou-se alavanca para a sustentabilidade local, funcionando como fator de impulsão para o desenvolvimento turístico da região.

A autora faz uma analogia acerca das sobreposições textuais que a realidade e a ficção provocam, expondo a cidade como incentivadora de uma revisitação também à obra.

[1] Graduada em Comunicação Social (rádio e TV) e mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA). Pesquisadora na área de Comunicação e Cultura Popular e colaboradora do Programa Pensar a Agir com a Cultura: Curso Desenvolvimento e Gestão Cultural/ Rede de Gestores Regionais de Cultura - Belo Horizonte/Ouro Preto.